

Cenário melhora, mas dificuldades continuam

*Sinais são positivos,
mas recessão deve
continuar e desemprego
ainda tende a aumentar*

REGINA PITOSCIA

É verdade que o cenário econômico do País vem emitindo sinais evidentes de melhora: a inflação está subindo bem menos do que se imaginava; como decorrência, o Banco Central encontrou espaço para redu-

zir as taxas básicas de juros; as cotações do dólar estão caindo, refletindo o retorno de dólares ao mercado interno; bancos e empresas estão conseguindo captar recursos no exterior. Tudo isso é positivo e poderá ajudar a reverter o processo de crise mais rapidamente do que se previa.

Mas não é de uma hora para outra que a economia vai conseguir sair de uma recessão como a que estamos enfrentando. Ela é decorrente, sobretudo, da adoção de uma política de juros elevados

e crédito restrito por períodos prolongados – usada para defender o real de turbulências provocadas pelas crises internacionais como a asiática e a russa. Além disso, o esforço para cumprir metas fixadas pelo FMI, como as que prevêm a volta de superávits comerciais e redução de gastos públicos, deverá provocar novo desaquecimento econômico.

Para que a economia volte, de fato, a andar, além de contar com fatores positivos como os que surgiram na última semana,

é necessário promover uma queda mais expressiva dos juros, de modo a baratear o crédito na ponta do consumidor. O governo precisa fazer sua parte, dando continuidade ao ajuste fiscal e às reformas estruturais da economia, para poder recobrar a credibilidade interna e externa e, com isso, restabelecer o fluxo de capital es-

trangeiro para o mercado interno.

Portanto, no curto prazo, convém continuar preparado para enfrentar mais dificuldades econômicas. O desemprego deve ainda crescer, os salários dificilmente vão ter repasse automático da inflação e o orçamento vai seguir apertado. É preciso man-

ter o cinto apertado.

Ainda que as pressões para a adoção de mecanismos de reajustes salariais estejam crescendo, por conta de um avanço maior da inflação, a questão é saber até que ponto isso vai beneficiar o trabalhador. Já assistimos a esse filme antes: o que é concedido aos salários num mês servirá de base para a inflação mínima no mês seguinte. Não bastasse isso, a reposição da inflação chega sempre com atraso ao bolso do assalariado.

CONVÉM
MANTER O
CINTO
APERTADO